10

ANO 19.° N.º 984

GUIMARÃES, 26 de Novembro de 1950 Redacção e Adm., R. da Hainha, 56-A Tel., 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381 VISADO PELA CENSURA

-AVENÇA-

Armindo Peixoto este exemplo de

Para acrescentar à sua já notá-

vel colecção de louças de Delft

(Holanda), que actualmente reúne

30 exemplares, o Museu de Alberto

Sampaio acaba de adquirir mais um prato de grande dimensão, devidamente marcado, e que repre-

senta mais uma vez a universal-

Devemos informar que, como

este, são já quatro as obras de

saudade e de dedicação.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

tisfação que anunciamos aos dedicado amigo e Colaboranossos prezados leitores dor, Professor sr. Mário de quaisquer factos que digam Sousa Meneses, que também respeito ao progresso da nos- nos informou de que a base sa Terra, a única aspiração de licitação para a realização do nosso Jornal e a única de tão importantes melhoraintenção que, há quase vinte mentos é de 423.100\$00, quan- da Olíveira. anos, nos levou e nos animou tia que é comparticipada pelo a fundar o mesmo.

No caminho já percorrido, de 50 %. orientação, embora nem sem- de parabéns a Mesa Adminis-

E' sempre com grande sa- seu ilustre Provedor e nosso Estado com a percentagem

não tem sido outra a nossa | Está, pois, uma vez mais sobreleva ao tempo que cons-

A «Sé» de Guimarães

oportuno, a ideia de ser res- mesmo que lhe andaram escataurada a Igreja de N. Senhora | bichando os madeiramentos

Todas as igrejas podem oferecer interesse; porém, històricamente, nenhuma se titui o fulcro central da formação do nosso Burgo.

As sevicias do tempo, os maus tratos que sofreu, dos homens, descaracterizaramna. Havendo sido, no dizer de A. Herculano, «um dos mais belos monumentos da

Foi lançada, em momento rebocos que sofreu. Depois das naves e os estucamentos nelada, tendo base de metal amadas paredes, a referida igreja tornou-se... gravemente en-

Quando os cicerones da terra começam por atribuir ao templo, que primàriamente se consagrou a Santa Maria de

Guimarães, páginas de relevo - pois que nele se vincularam acontecimentos de notável grandeza — tudo parece deslocado, fora do seu ambiente natural, tão sem jeito

A primeira Colegiada do reino foi ali. No claustro se fixou a nossa primeira cátedra de ensino. Algumas pedras deste monumento segredam-nos factos notáveis da nossa vida nacional e local. Contudo, para alcançar, a dentro deste templo, a visão fazer um certo esforço de renão perca na desolação, na apagada e vil tristeza de semelhante espectáculo.

dado ao monumento a grandeza do templo da Batalha, de Aliubarrota.

caso viesse contemplar o es- princípios. Guimarães — agora que ele pouco nos revela da sua primitiva monumentalidade!

Felicito o meu amigo e conterrâneo Engenheiro Duarte do Amaral, por se propor a recomendado ao sr. Ministro Barcelos, etc., que não quisedas Obras Públicas.

Se o nosso amor local fala tear ao homenageado todo o empenhadamente nas coisas seu reconhecimento pelos serbelas da nossa terra, diz o vicos prestados à causa desnosso civismo que, simultâ- portiva. neamente, servimos a nossa Pátria.

nela são destacantes os sinais reconstituir.

Quinta das Aves Delães

A. L. DE CARVALHO.

madrepérola.

é a moldura onde se enqua- manifestação de simpatia

foram envolvidos

coradas em motivos florais, e | cação à terra-mãe, agradece ao sr.

de seda verde e um crucifixo com mente admirada transposição per-Cristo e a Virgem embutidos, em sa-flamenga dos séc. XVII e XVIII.

devidos aos séculos XVII e XVIII. Arte, do género, adquiridas pelo O espírito vimaranense, inalte- nosso admirável e progressivo Mu-

rável nos seus princípios de dedi- seu, no ano que decorre.

reunidas entre si, por um laço de

seda oriental.

— Um carimbo em marfim, du-

plamente cinzelado, em obra rara de sabor oriental.

- Um carimbo em marfim, com

um formoso motivo oriental, e

esférico, em remate, a coluna ca-

- Um formosíssimo rosário em

ébano e madrepérola, com borlas

Cristo e a Virgem embutidos, em

São tudo trabalhos do Oriente,

A festa de homenagem a António Faria Martins e de das coisas passadas, e que confraternização Vitoriana, que teve lugar no último sálhe são inerentes, temos de bado no Restaurante Jordão, marcou como verdadeiro acontecimento pelo entusiasmo de que se revestiu e pelo constituição para que tudo se cunho de sinceridade que a caracterizou.

António Faria Martins, abnegado Vitoriano e prestigioso dirigente, pôde ver reunidos à sua volta, num testemunho eloquente de simpatia e de apreço às suas Anda na tradição e fixou-se extraordinárias qualidades de cidadão e de desportista, nos livros de certos monógra- muitas e muitas dezenas de pessoas de todas as condições fos, a lenda de que D. João I sociais, que não se cansaram de, pela palavra e pelos mandou justiçar o mestre de aplausos, quentes e vibrantes, exaltar a sua acção em pedraria, por este não haver prol de uma causa sublime, bem merecedora, na verdade, do amparo e do respeito de todos.

Se nada mais tivesse lucrado pelo seu porfiado lutar como o devoto rei recomen- em prol do Vitória e do Desporto em geral, a consagradara, no momento em que o cão de sábado — pois de verdadeira consagração se fez erigir, depois da Batalha tratou — tê-lo-á certamente compensado dos sacrifícios feitos e dos desgostos sofridos ao longo de tantos anos Pois que faria o citado rei, de actividade sempre norteada pelos mais puros e sãos

tado em que se encontra o E que essa compensação se verificou justifica-o o templo de Santa Maria de facto de António Faria Martins ter desistido do seu anunciado propósito de abandonar toda a actividade desportiva, mantendo-se no seu posto de comando para honra do Desporto e prestígio de Guimarães e do Vitória.

Exultemos todos!

cional, a ponto de a ter ga, Fafe, Aveiro, Famalicão, Fafe, etc. ram perder o ensejo de paten-

A grande sala do restaurante oferecia aspecto festivo. Prasa aos destinos que ain- As bandeiras de Guimarães calorosos aplausos, reproduda possa a nossa geração e do Vitória e as de várias zimos as seguintes passagens contemplar o levantamento colectividades desportivas da desta igreja—tanto mais que região enlaçavam-se fraternalmente, emprestando amdaquilo que foi e ainda pode biente ao recinto. A «Orquestra Vimaranense» ao iniciar o banquete executou o Hino surgiram, espontâneas, numerosisda Cidade, que todos ouviram de pé e respeitosamente. Na mesa de honra, a que presidiu o sr. Presidente da Câmara, que dava a sua direita a António Faria Martins e a esquerda a Antero H. da Silva, dedicado presidente da direcção do Vitória, tomaram lugar mais as seguintes individualidades: Dr. João Rovimaranense sr. Armindo Peixoto, cha dos Santos, Dr. Augusto algumas presenças. Ferreira da Cunha, Capitão José Maria de Magalhães e beiro dos Reis, Eng.º Cruz e Silva, Eng.º Alberto Costa, Dr. José Barros de Vasconcelos. Dr. Pinto dos Sarva la honra de presidir ao jantar, que, mesmo sem convite, ter-se-ia inscrito, pois não deixaria de associar-se a esta homenagem, que reputa, a todos os títulos, justa, quer em releasement. celos, Dr. Pinto dos Santos,

A' festa assistiram cerca de Rodrigues, Antonino Dias de iniciativa de tornar o restauro trezentos convivas, não só Castro, representantes do da Igreja da Oliveira uma obra de Guimarães, mas ainda de Sporting de Fafe, do F. C. urgente e, sob todos os pondiversas partes do país, tais de Famalicão, do Gil Vicentos de vista, de interesse na- como de Lisboa, Porto, Bra- te, de Barcelos, do F. C. de

> E em 6 grandes mesas, os restantes convivas.

> Servido o repasto e na altura dos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o sr. Dr. José Pinto Rodrigues, de cujo brilhante discurso, várias vezes interrompido por por mais não nos permitir a falta de espaço:

> Logo que se tornou conhecido o projecto desta festa de homenagem e de confraternização, as adesões simas.

Não houve precisão de instrar

com quem quer para vir. Não há, pois, que agradecer sacrifícios — que ninguém fez, pois todos vieram, todos viemos porque sim, porque sentimos que, vindo, cumprimos o dever de cooperar em alguma coisa de muito alto significado.

Mas a desnecessidade de proferir as protocolares, triviais, consabidas palavías de agradecimento, não desobriga de dar relevo a

Disse o sr. Presidente da Câmara, quando foi solicitado para Martins, cujos serviços à causa iornalista Manuel Mota, Dr. Desportiva conhece, quer em relatamente decorado, por estilete, em Rebelo dos Santos, Dr. José ção ao Vitória, colectividade que motivos vasados, e organizado sode Sá, António Émílio da tem sobremodo de Guimarães.

Costa Ribeiro, Professor José

A presence

- A presença de V. Ex., sr. preciosissimo, com as varetas de-Luis de Pina, Dr. José Pinto Presidente, é gratissima ao cora-

Misericórdia de Guimarães

por hábito ou por qualquer a sua simpatia. Porém, como a rida Terra. grande maioria da população vimaranense nos tem compreendido e nos tem estimulado, de nada mais precisaremos do que essa compreensão e esse estímulo para a compensação dos muitos sacrifícios que temos feito para nos aguentarmos na nossa posição e no firme propósito de «antes quebrar do que torcer» perante a luta em prol da Vida e do Progresso de Guimarães.

E porque assim acontece, eis a razão do prazer que hoje sentimos em transmitir uma agradável noticia sobre a prosperidade da nossa Santa Casa da Misericórdia, que nos últimos anos tem sido beneficiada com melhoramentos que todos já conhecem. Desta vez, trata-se de um Pavilhão para o internamento de doentes infecto contagiosos e de Instalações Sanitárias e Copas em Enfermarias do Hospital.

Essas obras, pelas quais a actual Mesa Administrativa vinha pugnando desde há bastante tempo, serão iniciadas brevemente, conforme o projecto aprovado pelas Estâncias Superiores e já em poder da referida Mesa, segundo o que nos foi comunicado pelo Amor se paga».

D. Frei Henrique

Esteve em Guimarães, na semana

passada, e hóspede da Família Tei-

xeira de Abreu, Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Frei Henrique Golland

da Trindade, Bispo de Botucatu, Estado de S. Paulo, Brasil, filho

do vimaranense Joaquim Ferreira

da Cunha Trindade e de sua esposa, de nacionalidade inglesa, D

Henriqueta Golland da Trindade,

já falecidos, acompanhado de seu

secretário particular e de seu so-

brinho dr. Alvaro Trindade Cruz,

O Senhor D. Frei Henrique, que

pertence à Ordem Franciscana, é

possuidor de altas virtudes, pro-

funda cultura e trato elevado, mo-

tivos que lhe granjearam as maiores

os lugares históricos de Guimarães

e teve palavras de grande admira-

ção pela nossa terra e durante a

sua permanência em Guimarães,

celebrou missa na capela parti-

cular da Familia Teixeira de Abreu;

na Igreja de S. Sebastião, durante

a qual ministrou a primeira comu-

nhão à menina Maria Margarida

de Abreu Antunes; na de S. Fran-

cisco, tendo ministrado o crisma

à mesma menina e também ao sr.

José Manuel Abreu Ribeiro.

desta grande figura da Igreja.

Sua Ex.ª Rev.ma percorreu todos

Cônsul do Brasil em Madrid.

simpatias.

pre nos tenha sido feita essa trativa da Misericórdia e de arquitectura gótica», é hoje justica por pessoas — feliz- parabéns estão, igualmente, uma igreja sem fisionomia mente muito poucas — que, todos os vimaranenses que clássica, pelos enxertos e repudiam a indiferença pelo outro motivo, nos têm negado progresso da sua muito que-

> Sobre a Mesa Administrativa, cuja acção é de todos conhecida, sabemos que algumas pessoas de destaque neste meio, entre as quais o sr. Presidente da Câmara e Presidente da União Nacional, se têm interessado junto da mesma no sentido de continuar a administrar a nossa primeira Casa de Caridade.

> E' de crer que esses esforços sejam coroados dos melhores resultados, visto que todas as pessoas que constituem a actual Mesa não se negarão a juntar aos sacrifícios feitos, no decorrer de nove anos, mais outros que se torne necessário fazer. Nós, que te-mos acompanhado bem de perto a sua benéfica orientação administrativa, juntamos os nossos anseios aos de todas as pessoas que pretendem a sua reeleição, à qual, com certeza, nenhum Irmão da Misericórdia faltará quando, para esse efeito, for convocada a Assembleia Geral.

> Por nossa parte, não deixaremos de cumprir esse dever e oxalá que, como nós, pensem todos os outros Irmãos.

E' assim que «Amor com

APELO AOS HOSSOS LEITORES

a favor do

Natal dos nossos Pobres

Não tarda que junto das portas da nossa redacção muitas almas se venham abeirar de nós, implorando, humildes e tristes, para que não nos esqueçamos delas na Ceia Santa do Natal de Jesus!

E serão tantas, tantas!, a pedirem com lágrimas nos olhos um bocado de pão para a boca que o «Noticias de Guimarães» resolveu abrir desde já, nas suas colunas, a costumada subscrição a favor dos pobrezinhos, para que lhes possa levar — na grande, evocadora Festa da Família — mais um pouco de alegria aos seus lares sem pão e sem

Lançando este apelo, con victos ficamos de que todos os leitores nos vão ajudar, novamente, na missão a que de novo nos propusemos, para que na quadra festiva do Natal possamos enxugar lágrimas e minorar sofrimentos.

Fica aberta a subscrição:

«Notícias de Gui-500\$00 marães»....

No próximo número publicaremos já os nomes de alguns dos subscritores que vieram já trazer-nos os seus dona-

BISPO DE BOTUCATU S. PAULO-BRASIL

e da parte de humanismo que ela encerra. Tudo o que se relacione com o homem e com

Por grande devoção a Frei Bar- Brasil, teve no cais do embarque, tolomeu dos Mártires, deslocou-se em Lisboa, uma afectuosa despea Viana do Castelo, onde celebrou dida por parte da Família Teixeira também missa junto ao túmulo de Abreu, elementos da Ordem Franciscana, da capital, sr. Embai-O Senhor D. Henrique que par-tiu na passada terça-feira para o da respectiva Embaixada.

Livros Música

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

pectiva expressão.

os produtos da sua psique merece a nossa mais viva atenção.

Sobre este tema muito se elevado entre as artes, não tem escrito e é grande o admira que as pessoas de número das obras publicadas refinado gosto nela procurem sob o ponto de vista científico, estético, psicologico ou filo-esfético. Estamos no século da cão. Temos de repelir para música, não porque haja com- bem longe o conceito errado positores que egualem ou de que a música é o mais excedam os do passado, mas agradavel dos ruídos desproporque a divulgação das obras vidos de significação, um conmusicais tem sido conside- junto ritmado de vibrações rável e, ao mesmo tempo, sonoras, um caleidoscópio de acompanhada da interpreta- notas, divertido e ameno. Infe- MUSEU de ção, da análise da sua res- lizmente muita gente assim o entende. Mesmo escritores, Todos esses estudos são romancistas, poetas deram interessantíssimos para uma provas da sua impermeabilimelhor compreensão da arte dade à música, como Balzac, Théophile Gautier, Victor Hugo, Flaubert, France, etc. O que impressiona é que alguns tanto no verso, como na prosa desmentem essa ati-Ocupando a música um lugar | tude, pois procuram a melodia e o ritmo da frase para melhor realçarem os seus pensamentos. Simbolistas, como Verlaine, pediam à música certos efeitos poéticos:

De la musique avante tout chose

Conclui na 4.º pagina.

Alberto Sampaio

O nosso precioso Museu de arqueologia artística acaba de receber, por oferta do prestigioso importante negociante portuense e dedicado amigo de Guimarães, a oferta dos seguintes e notáveis objectos:

-Um leque de marfim, com as varetas e a base delicadamente talhadas, e envolvidas por um motivo de seda carminada, de carácter Um leque de marfim, comple-

motivos vasados, e organizado sobre seda.

-Um leque de madrepérola.

ção dos vimaranenses aqui reunidos, sobretudo por lhes dar azo a testemunharem-lhe, mais uma vez, a simpatia, que é, já, também, justificada admiração, com que acompanham a sua brilhante gerência do Município, na qual tem dado provas evidentissimas de bom senso, inteligência, infatigável actividade e estremada dedicação pelo Bem Público.

Há quatro dias ainda, teve V. Ex.ª ocasião de ver quanto o estimam e quão profunda é a gratidão dos seus concidadãos pelo que por

Festejava-se, então, a realização de uma obra municipal que é porventura, em relação a todos os tempos e tendo em atenção os múltiplos pontos de vista por que se encare, a de maior alcance e de maior importância.

Consumava-se a realização daquilo que, durante anos e anos. foi a máxima aspiração dos habitantes de Guimarães.

Sem esquecer a justiça devida aos que, antecedentemente, detiveram a administração camarária e não descuraram o problema, ora resolvido, é indesmentível que a contribuição de V. Ex.ª para esse grandioso melhoramento foi de notabilíssima e extraordinária eficiência, sendo poucos, por muito os aplausos que lhe tributem.

Garantiu V. Ex., ao assumir o cargo, que faria todos os esforços para resolver o que era o problema n.º 1 da nossa terra.

Cumpriu - fidalgamente. Assegurou V. Ex. que daria ao Vitória ajuda compatível com os créditos municipais.

E - seguindo o exemplo dos seus antecessores (Capitão José Couto, Doutores Rocha dos Santos e Ferreira da Cunha, também aqui presentes e a quem devemos perene reconhecimento) - tem cumprido nobremente.

Ainda na terça-feira passada, ao dirigir-se ao sr. Ministro das Obras Públicas, enumerando os problemas locais cuja solução urgente se impõe, V. Ex.º salientou o do Campo de Jogos e para ele pediu a comparticipação governamental.

– E' nosso fervoroso voto, sr Presidente, que, no seu espírito, no seu coração, na sua vontade, no seu amor pelo torrão natal, este seja, daqui em diante, o problema n.º 1 de Guimarães.

Tome V. Ex.ª tanto a peito (e tenho a certeza de que assim sucederá) a resolução deste problema como tomou o do abastecimento de água e — creio-o firmemente não demorará muito que estejamos, em nova e esplendorosa festa, a solenizar a inauguração do Estádio Municipal!

Quando houve conhecimento público de que o António Faria Martins formulara o desígnio de abandonar a actividade desportiva, o efeito da notícia, em todos os meios -- em especial no vimaranense - foi de dolorosa surpresa, tal como quando, inesperadamente, sabemos de uma perda irreparável.

Logo surgiu, porém, natural irreprimivel, vibrante, uma intensa reacção que, deflagrando por toda a parte (em toda a parte ele tem amigos e admiradores), se concretiza hoje nesta tão grandiosa, tão significativa, tão eloquente manifestação de apreço, de solidariedade e de confraternização.

dera, corajosa e intrepidamente, Martins e afirmado que ele é concorda, de uma atitude que (sem atendermos ao que lhe deu causa, e mais vale esquecer do que avivar). na sua essência, pela nobreza, pela elevação, pelo desassombro, pela dignidade de que se revestiu, merece, se não inteira concordância, respeito e admiração unânimes.

- Espírito desempoeirado, lúcida inteligência, excepcional temperamento de lutador, isento daquilo a que um jurista insigne classificou de eternas fraquezas da alma humana: a lisonja, a covardia, o arrivismo e a cubiça, António Faria Martins foi igual a si mesmo, coerente com o passado, respeitador da sua propria obra de estrenuo paladino da pureza sem mácula do Desporto.

Foi o que tem sido em toda a sua vida — homem de caracter.

 A atitude, admirável, vale pelo que vale, e constitui, para o Futuro, nos anais do Desporto Português, uma das páginas mais dignas de reflexão.

Porém, a decisão de ir embora, de abandonar a actividade desportiva - essa, diga-se com dureza. «a António Faria Martins»: essa

— é reprovável. Se fosse - ia derrotado.

Permanecendo — fica triunfante. – Quando pensou em deixar o Desporto, você esqueceu-se, António Faria Martins, que a questão de ir ou ficar não era só com o Vitória, com a Associação de Braga, com a Federação: era connosco, e, sem nós, não há Vitórias, não há Associações, não há Federações!

Nós, todos os que aqui estamos, despidos de quaisquer atributos oficiais que nos exornem, nos é que, na questão, constituimos o Supremo Tribunal, o Tribunal que de cujas decisões não há apelo nem agravo.

E nós aqui estamos (nós, em presença física, muitos, inúmeros outros, também, em presença espiritual) para comunicar-lhe, solenemente, que a sua decisão foi julgada nula de direito e de facto.

E você, que, apezar da sua audácia, da sua coragem, da sua visceral tendência para se rebelar contra todas as imposições, é um homem de ordem, um cidadão perfeitamente ciente de que às leis e às decisões dos tribunais é devida inteira, plena obediência - você não tem outra coisa a fazer se não cumprir a sentença!

E terminou assim:

Meus queridos confrades vito-

rianos:
O Club carece, como nunca, do vosso auxílio sem desfalecimento, da vossa cooperação sem reservas. da vossa ajuda em larga escala, do incentivo da vossa confiança, para viver a vida honrada e digna e gloriosa que até hoje tem vivido.

E' absolutamente necessário que todos — sócios, amigos, jogadores, directores, técnicos — fortaleçam os laços que os unem a ponto de constituirem uma verdadeira família — uma família à portuguesa, unida em todas as horas, cada membro disposto aos maiores sacrifícios pelo lar comum, — uma famícalorosa expressão que revistam, lia em que nem um só dos seus

dos sete vimes. Só assim o Vitória poderá vir a ser o que deve ser: uma organização desportiva — na mais pura e na mais ampla acepção do termo — que em nada se diminua no confronto com as melhores.

Seguiu-se no uso da palavra dos Reis, que depois de afirmar que havia motivo justifidiscursos, disse encontrar-se ali para depor não como testemunha de defesa de Faria Martins, mas como de acusacão.

E assim prosseguiu:

Acuso Faria Martins de ser um dirigente honesto e probo; acuso-o de ser um Estádio Municipal, e bem assim, orientador convicto da sua missão; acuso-o de roubar à sua família e ao seu próprio descanso horas preciosas. E leu então a seguinte sentença de todos os seus amigos:

- «Condenamo-lo a prisão perpétua junto do seu Vitória». E a concluir:— Faria Martins, o Vitória precisa de si! -Não lhe damos a carta de

desobriga...> Seguiu-se-lhe o sr. Dr. José de Sá, Presidente da As. de Futebol do Porto, que, num improviso brilhante, afirmou ser António Faria Martins o esta saudação sincera e de boa desportista mais estimado e considerado do Norte.

Falaram depois os srs. Eng.º Cruz e Silva, presidente da resses e prerrogativas. As. F. de Braga, e António Pimenta, representante do Gil Vicente de Barcelos, tendo Rodrigues, generosamente, quiz este dirigido vibrantes pala- oferecer à minha modesta tarefa. - António Faria Martins prece- vras de saudação a Faria um nome grande no futebol português.

O sr. Eng.º Alberto Costa proferiu depois as seguintes palavras:

Senhor Presidente da Câmara, meus senhores:

Vivendo intensamente a vibração desta magnifica festa de Confraternização Vitoriana, permito atrever-me a sugerir, sem recear que a minha proposta possa vir a ser rejeitada, que uma reunião intima deste significado tão benéfico para o engrandecimento do nosso Vitória —, venha a repetir-se todos os ultrapassa as fronteiras do nosso anos. Convenço-me em absoluto concelho e, até, da província de que óptimos resultados viremos a colher, se tal resolução for tomada, a bem do Vitória e a bem de Guimarães!

Senhor Presidente da Câmara: – A V. Ex.a eu quero, em cumprisavel actividade, uma vincada e servir há tantos anos. frutuosa união vimaranense. Todos ções magnas da nossa cidade e

Não podia deixar de aproveitar recido os problemas desportivos que é infima parcela.

Carta a Jeronimo Sampaio ao bem da colectiviuaue uesportra a que pertence, e por isso, à própria Terra. Conheço-o desde que me conheço, e sempre me habituei a vê-lo con tendos os actos da sua vida

Meu prezado e velho Amigo

È no dia 1 de Dezembro, como sabe, que antigos estudantes do líceu de Guimarães vão ter o ensejo de recordar tempos passados e, assim, passar em revista saudosas recordações que o decorrer dos anos não tem conseguido extinguir. Sim, meu amigo, a confraternização que vai ter lugar no referido dia não o tornará mais novo, mas transportá-lo-á, em espírito, àqueles tempos em que a sua veneranda pessoa de hoje era, então, um jovem e entusiasta Nicolino com o esplendor da sua alegre e cativante juventude, quer rufando nos tambores até fazer faisca, quer recitando formosos Bandos componentes esqueça a parábola do saudoso Bráulio Caldas, quer pisando o palco do antigo teatro D. Afonso Henriques, quer, ainda, tomando parte em outros números das Nicolinas. O seu nome faz, pois, parte integrante da tradição dessas Festas e, por o sr. Tenente-coronel Ribeiro isso, muito prazer terei em vê-lo associar-se à confraternização de que lhe falo, de cado para fechar a torneira dos braço dado com outro velho e também apaixonado Nicolino, o nosso amigo José de Pina e, por ventura, outros que apareçam dos mais históricos. Não se esqueça, J. Sampaio, de que «recordar

lé viver», e é feliz quem, como o meu amigo, pode recordar com dois 77 uma mocidade bem vivida e, ao mesmo tempo, matar as saudades daquele

ambiente em que se realizava a chamada ceia Nicolina, abundante em pápas de sarrabulho, em rojões com batatas, em tripas de porco com grelos, tudo acompanhado do verde da região e havendo como sobremesa saborosas castanhas assadas, regadas com a fumegante bagaceira.

Consulte a resistência do seu estômago e verá que ele ainda será capaz de suportar essa estravagância sem ser necessário recorrer ao bicar bonato ou à magnésia bisorada. No entanto, se for necessário, lá terá médicos distintos para acalmar qual quer enchaqueca que tente importuná-lo. Não falte, meu amigo, que a sua presença não significará decrepitude. mas, pelo contrário, será o reflexo brilhante de tempos que não voltam mais.

Se o tempo estiver frio poderá fazer-se acompanhar da sua capa calorífica, uma vez que da sua capa velha de estudante só deverá possuir eternas e gratas recordações. assim a vida, meu Caro

Abraça-o o am.º obd. e tam bém estudante dos velhos

Guimarães, 23-XI-950.

S. M.

o da construção do necessário aqui, a um por um, as acções pela atenção que sempre nos tem favor da grei, a favor da terra, o dispensado todas as ocasiões em que temos solicitado a valiosa para demonstrar alfim que a minha interferência de V. Ex. em prol acção não tem sido mais do que do nosso Club. A V. Ex.ª pois o apagado exemplo do que me tem nosso muito e muito obrigado. sido dado observar em vós, meus Para o Senhor António Faria Mar- | mestres, meus condiscípulos, meus tins, meu bom e respeitado Amigo, camaradas de trabalho. Seja-me, porém, permitida uma excepção em obediência a uma justamente homenageado nesta festa de confraternização quero testemunhar como desportista vimaranense, o meu indelével que até hoje tenho cumprido com reconhecimento, tributando-lhe o sentida satisfação, qual seja a de preito da minha sincera admiração aproveitar todas as oportunidades pela tarefa realizada, impar e para dirigir a V. Ex.", sr. Presipela tarefa realizada, impar e incansável, através de longos e dente da Câmara, os meus agradecanseirosos anos na luta pela defesa do prestigio e pelo engran-decimento do nosso glorioso Club. Dirijo ao senhor Faria Martins exemplar abnegação.

Não quero findar sem agradecer as amáveis e imerecidas referências que o senhor Dr. José Pinto coube para a sua elevação.

continuar a ter nele o acrisolado

numa saúde vibrante a V. Ex.ª tam uma regulamentação definitiva senhor Presidente da Câmara e e capaz, em que todos saibamos ao homenageado, sr. Faria Martins, com nitidez e precisão as obriga-

Viva Guimarães! Viva o Vitória Sport Club!

Faria Martins, sensibilizadissimo, disse a seguir:

Nunca, como hoje, me senti tão confundido e enleado ao ter de fazer uso da palavra nesta festa de verdadeira confraternização, em que o meu modesto nome ser-viu de pretexto para tão vibrante manifestação de vitalidade, que que nos sentimos tão orgulhosos e que procuramos servir nas diversas modalidades da actividade humana.

E' que, se não agreço as palavras carinhosas que tenho lido e mento dum imperioso dever de ouvido na imprensa e na rádio e consciência, dirigir as minhas mais da parte de tantas pessoas, entre calorosas e sinceras saudações, as quais se encontram muitas que tins da Costa, ilustre Presi-Faço-o com a muita estima e verdadeira admiração de que V. Ex.ª me habituei a considerar como me é crèdor, e não só a mim como a todos os Vimaranenses de Boa Vontade. E' V. Ex.ª, Senhor Presidente de considerar como meus mestres, poderei ser levado à conta de ingrato e enfatuado. E, se as agradeço, por enfatuado vontade. E' V. Ex.ª, Senhor Presidente de considerar como meus mestres, poderei ser levado à conta de ingrato e enfatuado. E, se as agradeço, por enfatuado que o sr. Dr. José Rodrigues à Câmara Municpal, ao eng.º Duarte do Amaral e ao Grédente, o verdadeiro centro de gra- capaz de estar convencido de que vibrante e prolongada ovação, vitação à volta do qual se cria, só à minha pessoa elas são diripela força da sua simpatia e incan- gidas e não à causa que me propus

Triste situação é a minha, pois, os desportistas aqui presentes, e ainda mais triste pela lição que estou certo, se sentem sumamente fui obrigado a aprender nesta felizes e orgulhosos, por verem a emergência e que nem o meio presidir a esta reunião íntima, um século de vida, há muito já ultraverdadeiro amigo e um laborioso passado, me tinha ensinado ainda : artífice das realizações e aspira- é que um homem, por mais independente que se julgue, não é tem de subordinar a sua sensibili-

actividades de cada presente, a que quere dizer em prol da Nação acção não tem sido mais do que

promessa a mim mesmo feita e cimentos de vimáranense pela sua dedicação à sua e nossa terra, a cujo serviço se tem devotado com

E é com os olhos postos no seu amizade, com a certeza plena de exemplo e em obediência às inti que Guimarães do Desporto há-de mações que me são feitas, que eu emendo a resolução tomada, cone devotado defensor dos seus inte-tinuando a prestar o melhor do meu modesto esforço ao Club que ajudei a formar carreando com tantos outros a pedrinha que me

Termino erguendo a minha taça dos poderes que este sector orienfazendo os melhores votos pelas ções que nos competem mas tamprosperidades pessoais de V. Ex.**s. bém os direitos que nos cabem.

A todos V. Ex. as, aos meus con-terrâneos e principalmente aos que de longe vieram, sabe Deus com que sacrificio, os meus agradecimentos muito sinceros, muito sentidos e cuja profundeza me é impossível traduzir. E seja-me permitido ainda englobar nesta saudação, com a mesma sinceridade e a mesma gratidão, todos aqueles que aqui não puderam vir, esses ignorados e verdadeiros desportistas que com sacrifício do seu magro orçamento pagam as suas cotas, têm lágrimas de tristeza e de alegria nas horas negras da desdita ou na maré alta dos triunfos, essa obscura malta de trabalhadores honrados, que sempre encontrei a meu lado e a que tanto me orgulho de pertencer.

O sr. João Rodrigues Mardisse por fim:

Sr. António Faria Martins Meus Senhores:

Os vimaranenses não deixam nunca de manifestar a sua gratidão àqueles que servem as suas instituições ou a sua terra.

Assim é que aqui nos encontramos reunidos, todos dominados pelo mesmo pensamento de lhe senhor absoluto dos seus actos; manifestarmos a nossa simpatia e a nossa gratidão pela sua acção esta ocasião para, públicamente, dade, os seus anseios, a sua perso-agradecer a V. Ex.ª o desvelado nalidade, o seu pensamento à dispensou o melhor da sua actividade, os seus anseios, a sua perso- como homem que ao Desporto julga em último recurso, o Tribunal interesse que sempre lhe tem me- colectividade que serve, ao todo de dade, do seu interesse, muitas vezes sobrepondo as naturais e

pôr em todos os actos da sua vida a melhor e mais prestante actividade; a desassombradamente assumir atitudes de coragem mesmo quando isso implicava risco ou incomodidade — a seguir na senda honrada que herdou de seus honrados pais.

Associo-me de bom grado, como presidente do Município e pessoalmente, à homenagem que lhe prestam hoje os seus amigos e os desportistas vimaranenses.

E dizendo isto, nada mais preciso de acrescentar, a não ser que bebo muito sinceramente pelas suas prosperidades, com a esperança de que continuará, por muitos anos, a prestar ao desporto desta cidade a sua prestante colaboração, aumentando aquela que hoje, neste jantar, lhe agradecemos.

Durante o banquete, que decorreu sempre no meio da maior alegria, foram lidos inú- tiva, pois sabemos que tudo meros telegramas de individualidades de marcada posição no desporto nacional.

José Maria, antigo atleta do Vitória, ofereceu ao homenageado um ramo de flores em de louvar o bom concurso nome dos seus companheiros

Também, Costa, cap. do 1.º grupo do Vitória, ofereceu ao sr. Antero Silva outro ramo de flores, actos que foram sublinhados com grandes aplausos.

de Guimarães

Ao iniciar-se a sessão de quarta-feira do Rotary Club de Guimarães, o presidente, A VISITA Dr. João Mota Prego de Faria, referiu-se a vários acontecimentos, mas de um modo especial ao da inauguração do serviço de abastecimento de águas à cidade e à homenagem prestada no pretérito nio Faria Martins.

mento de águas focou a acção do actual Presidente da Câmara Municipal, louvan-

No decorrer da mesma sessão e depois de o presidente e ficará memorável. ter também proposto um voto de pesar pelo falecimento da veneranda mãe do companheiro portuense sr. Doutor tem poupado a esforços para António Paúl, foi proferida, pelo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, a palestra regulamentar.

O palestrante ocupou-se do acontecimento citadino que tro, onde podem ser feitas as constituiu o acto da inaugura- marcações. ção do abastecimento de águas e glosando as oportunas e Cinema S. Geraldo desassombradas afirmações feitas pelo ilustre vimaranense sr. eng.º Duarte Amaral, hoje domingo, às 14,30 e 20,30 e ocupou-se do valor do nosso amanha segunda-feira, às 20,30 concelho no campo industrial dizendo do seu incremento o Vento Levou, uma produção nos últimos sessenta anos e que conquistou dez prémios da do que representaram, em afirmações de vitalidade, as iá realizadas três exposições industriais.

As considerações feitas por aquele rotário e a que a falta de espaço com que lutamos no presente número nos impossibilita de dar inteira publicidade, foram escutadas com interesse e aplaudidas por todos os presentes, sendo resolvido, por proposta de Antonino Dias de Castro, ao mio do Comércio. A esta Instituição o Rotary Clube sugeriu a ideia de se estudar a realização em 1953 da 4.ª Exposição Industrial e Agricola Concelhia, integrada nas U M comemorações da elevação a DE INVERNO... Cidade da antiga Vila de Guimarães. Depois de terem apresenta-

do «actualidades» os srs. losé Aristião Campos e Francisco Pinto Lisboa e de feita a quete para o fundo Paul Harlocais, nomeada e destacadamente | Como eu desejaria salientar legítimas comodidades pessoais ris que rendeu 53\$50, o sr.

1 ao bem da colectividade desportiva | Presidente voltou a usar da palavra. Depois de felicitar o palestrante da noite ocupou--se de outros problemas vimaranenses, colocando à frente de todos o da falta de habitações para as classes pobres.

A propósito citou alguns casos que, como médico, lhe tem sido dado observar e que reclamam urgentes medidas no sentido de dotar a cidade com bairrismos higiénicos.

O expediente foi lido pelo secretário sr. José Machado Teixeira.

RÉCITA DO 1.º DE DEZEMBRO

A récita do 1.º de Dezembro, que a briosa Academia Vimaranense vai levar a efeito no *Teatro Jordão*, continua a merecer a melhor espectase conserta para que este sarau resulte brilhante e possa satisfazer o mais exigente.

Os ensaios decorrem com entusiasmo e muito se torna dado pela empresa do teatro aos nossos simpáticos estudantes.

O espectáculo compreenderá duas partes preenchidas com corais, recitativos e solos, e uma terceira inteiramente dedicada à representação duma ligeira revista em 1 acto e 4 quadros, com música Rotary Clube da autoria do ilustre Professor Filinto Nina.

> E' de louvar a iniciativa dos nossos jovens académicos e, oxalá, que ela frutifique.

do Orieão de Torres Houas

Já se encontram à venda os bilhetes para o Sarau de Gala que o magnífico Orfeão de Torres Novas, sob a hábil dia 18 ao desportista e esti- regência do Maestro P.º Maia mado vimaranense sr. Antó- dos Santos, vem a esta cidade e ao seu Teatro Jordão, reali-Referindo-se ao abasteci- zar no dia 8 de Dezembro.

Os antigos orfeonistas de Guimarães, que têm pelo P.º Maia dos Santos verdadeira simpatia, vão homenageá-lo, nesta visita que se aproxima

A Comissão que tomou sobre si a tarefa deste acontecimento artístico, não se que tudo atinja o brilhantismo desejado.

Os bilhetes para o Sarau do dia 8 encontram-se já à venda nas bilheteiras do Tea-

O Cinema S. Geraldo em Braga, apresentou ontem sábado. às 20.30. horas, o acontecimento cinematográfico máximo do século, E Tudo Academia Americana das Artes e Ciências Cinematográficas — o que é um enorme «record» sem prece-

GABARDINA (IMPERMEÁVEL)



SOCORRO

Exclusivo de

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34 TELF.: 40157

GUIMARÃES

Triunfo nítido e certo dos vimaranenses

apaniguados vitorianos, o gru- riano. po vimaranense bateu o Benfica por três bolas a uma, segunda bola, Lelo, falhou, insuflando, desta maneira, um com manifesta pouca sorte, o pouco mais de confiança na terceiro tento, ao pôr termo sua actuação futura no prosseguimento do campeonato.

denodado apego à luta e forte decisão de vencer, que tornou do, desencadearam forte e em realidade um saboroso e insistente ofensiva, mas sem prè-visionado triunfo.

Tais predicados devem prevalecer para se manter a posimomento ainda é periclitante, na divisão maior.

duradoura, sem que, contudo, a classifiquemos de suficiente, pois o caminho a percorrer ainda é longo e espinhoso...

Prometia o jogo ser verdadeira partida de campeonato, que os choques se sucederam defesa por parte de Silva. propositadamente e as faltas damente sanadas por manifesta falta de autoridade por quem de direito.

lamacento do terreno, desen- na posição de 2-1. volvendo um sistema de jogo eram dados na medida precisa, defendida pelos lisboetas.

teando jogo mais rendilhado, da equipe vimaranense. mas pouco prático, ripostaram, tados, com ataques bem delineados, mas de finalização improdutiva.

À feliz obtenção do primeiro tento dos locais no primeiro o Benfica a insistir no mesmo minuto de jogo, por intermédio de Lelo, incitou os atletas vimaranenses a lutar com nho inicial. admirável vigor, o que lhes permitiu, dez minutos depois, aumentar o resultado para

segundo tento, a finalizar com | duais, ao mesmo tempo que êxito um precioso passe de o seu bloco defensivo ia Mota que, note-se, quando cedendo, mercê da luta incesaquele jogador, Brioso, é sante de Mota e das incurincluido na formação dianteira, sões perigosas de Lelo e F. parece dar mais luta ao adver- Mota.

O almoco de confraternização dos Estudantes Velhos

Como foi dado já conhecimento, através das colunas do nosso jornal, é no próximo dia 1.º de Dezembro que terá lugar, no Restaurante Jordão, desta cidade, o almoço de confrater-nização dos Estudantes Velhos e que devido ao grande número de inscrições já registadas, certamente constituirá uma gran-diosa manifestação de inegualavel camaradagem.

Dia a dia recresce em entusiasmo o alto significado desta bela reunião, onde antigos alunos do Liceu de Guimarães terão ensejo de dar largas à saudade dos já afastados dias da sua juventude, aformoseada pelos vínculos duma real amizade que, apesar das andanças e vicicitudes da vida se robustecerá ainda mais.

A acrescentar às informações ja fornecidas, nesse almoço estarão presentes, como convidados de honra, os sobreviventes das «Nicolinas» de 1895, os srs. Professor José Luís de Pina, Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio e Adelino Leite

Também, ao atual Vice-Reitor do Liceu, em exercício, sr. Dr. Arsénio, Corona Américo Abúndio Guerreiro, vai Manero e Rogério. ser enderecado convite especial para presidir a esta festa, em testemunho de reconhecimento pelo interesse demonstrado no ressurgimento da festa aca-

démica. As inscrições continuam a ser recebidas até amanhã, 27 do corrente, no escritório de Jaime Ribeiro Sampaio, à Rua de St. António, ou na sua residência, na Rua Abade de Togilde.

Contra a espectativa e dando | sário e, por conseguinte, maior satisfação aos anseios dos rendimento ao ataque vito-

> Em seguida à marcação da a um passe longo de Mota.

Após este lance, os avan-Foi mercê da sua energia, cados «encarnados», com Corona e Rogério no comanpossibilidades de êxito, não só pela deficiente finalização das jogadas, mas também ção alcançada, que neste pela bem coordenada defensiva da turma local, onde só Seja este resultado a fonte inferior, levando a crer, em prometedora de rehabilitação certos momentos, que estava «impressionado» com a «cor», que já foi a sua, dos adversários.

A corraborar tal pensamento, numa das descidas dos lisboetas, o citado jogapois logo de início até aos 75 dor teve intervenção infeliz. minutos, a bola foi disputada pois, ao tentar interceptar um com firmeza, vigor e lealdade, remate fortíssimo de Corona, o que não se verificou no enfiou a bola nas próprias declinar da pugna, altura em balizas, sem possibilidades de

Desde este incidente, veriintencionais não eram devi- ficado aos vinte minutos de jogo, até final da 1.ª parte, período, no qual, ambos os contendores se igualaram em Souberam os vimaranenses domínio e oportunidades criatirar melhor partido do estado das, o marcador manteve-se

Foi esgotante e árduo o em que os toques na bola trabalho dos dianteiros benfiquistas que, com mais certeza o que lhes permitiu infiltra- no passe, evidenciaram melhor rem-se constantemente e peri- contextura e confiança no gosamente na área de remate terreno, faltando-lhes, unicamente, velocidade para ultra-Estes por sua vez, paten- passar a barreira defensiva

Ao rendilhado dos visitanao poder batalhador dos visi- tes, respondiam os visitados com jogadas práticas, causando constante perigo na defesa contrária.

Recomeçado o jogo, viu-se sistema, ao passo que o Vitória enveredava pelo cami-

Devido a esta insistência, comecaram os avancados lisboetas a baixar a sua tarefa, o que ocasionou o Foi Brioso o autor deste desenrolar de lances indivi-

> Tais factores contribuiram para que a fase final perten- Para SENHORA cesse em absoluto aos vencedores.

A acção do médio Rebelo, a qual se pode classificar de magistral, foi o foco alimentador do ataque e o baluarte intransponível da defesa.

Já no declinar, o encontro passou a ser disputado com (ardor) em demasia, verifi-cando-se incidentes lamentáveis a que a autoridade do NAS LOPES PRETA E CASTANHA Juiz de campo não soube pôr cobro.

solidou o triunfo, fixando o marcador em 3-1 aos 44 minutos finais.

Sob a orientação do sr. Mateus Soares, os grupos formaram:

Vitória: — Silva, Costa, Cerqueira e Vieira; Magalhães e Rebelo; F. Mota, Brioso, Mota, Alcino e Lelo. Benfica:—Bastos, António Manuel, Félix e F. Ferreira; José da Costa e Cesário; Arsénio, Corona, Aguas,

F. Camisão.

CALÇADO PARA ÁGUA

Botas e Botins, do melhor que se fabrica, aos preços oficialmente estabelecidos. Formidável sortido é o da SAPATARIA LUSO.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Cardeal Patriarca - Passa no próximo dia 30, o aniversário natalício de Sua Eminência o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem «Noticias de Guimarães» cumprimenta respeitosamente.

No dia 27, a sr.ª D. Delfina Amélia de Sá Dias Pereira, esposa do nosso prezado amigo sr. Humberto Dias Pereira e os tambėm nossos bons amigos srs. Cerqueira actuou em plano Alberto Joaquim de Freitas Saraiva e Alferes Leite da Cunha, Oficial da L.P.; no dia 28, os também nossos prezados amigos srs. Joaquim da Silva Eugénio e Agnelo Alves; no dia 29, a sr.ª D. Ana Gonçalves Pereira; no dia 30, a sr.ª D. Maria Mendes d'Almeida Gonçalves; no dia l de Dezembro, a sr.ª D. Beatriz Marques de Freitas, esposa do nosso bom amigo sr. Artur Fer-nandes de Freitas e o sr. Manuel Rodrigues Ferreira, 2.º fator da Estação de Coras; no dia 2, «mademoiselle» Maria Dilma, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Tenente José Maria da Mota Freitas, residente em

BORRACHA

DE 1.4 QUALIDADE



Aos melhores preços



Neste período, F. Mota con- FORMIDÁVEL SORTIDO em

Calçado de Agasalho

Sapataria Vimaranense

TELEFONE, 40.145

78, Rua da Raínha, 82

GUIMARÃES

PRÉDIO Vende-se, de dois andares, com quintal, na Travessa do Jardim n.º 23, em Fafe. Falar na nossa Redacção.

Vila Real e o também nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumpri-mentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Brandão,

- Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

- Também esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Manuel José da Costa Cuimarães. de Aveiro.

-De uma digressão pelo estrangeiro regressou a Guimarães o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Jerónimo Baptista Pires Leite.

- Das suas propriedades de Castelões regressou à Foz do Douro o nosso prezado amigo sr. José Vitor Campos.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do vexo femi-nino a sr.ª D. Maria Aurora Mendes de Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas. Parabéns.

- Na Maternidade da Misericórdia deu à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. João Gualdino Pereira. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Falec. e Sufrágios

Manuel José Plácido Pereira («Entende»)

Na sua residência à rua Egas Moniz e em consequência de um lamentável desastre, finou-se na pretérita segunda-feira, ao fim da tarde, o antigo e estimado motorista sr. Manuel José Plácido Pereira, casado, de 55 anos, pai dos srs. Carlos, Paulo e Abilio Plácido Pereira.

O seu funetal que esteve muito concorrido efectuou-se na quarta--feira de manhã para o cemítério da Atouguia, após a missa do corpo presente e ofícios fúnebres que se celebraram no templo de Nossa Senhora da Oliveira.

No préstito fúnebre incorporaram-se todos os automóveis da praça. Numerosas pessoas tomaram parte nas homenagens fune-

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

José Waria Ferreira da Costa

Ainda novo finou-se na sua residência à rua de Francisco Agra o sr. José Maria Ferreira da Costa, funcionário da Câmara Municipal, un filme histórico de excepcional categoria! que há meses se encontrava doente. O seu funeral realizou-se para o cemitério da Atouguia.

Missa pelas almas do purgatório

É celebrada todas as segundas--feiras às 8 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa de sufrágio pela alma das pessoas sepultadas no cemitério desta cidade. Para esse fim não se tem poupado a esforços nem sacrifícios uma piedosa senhora que tem procurado manter aquele acto. De esperar é que todos concorram com as suas esmolas, para que essa devoção das almas do purgatório se mantenha no futuro.

Francisco Telxeira de Carvalho

Na casa da sua residência, Rua do Crasta, n.º 358 (Foz do Douro) e confortada com todos os Sacra mentos da Santa Madre Igreja faleceu, com a idade de 76 anos, e rodeado do carinho de sua idola-trada família, o nosso conterrâneo sr. Francisco Teixeira de Carvalho. conhecido comerciante no Porto sócio das firmas Carvalho & Irmão e Carvalhos e Guimarães, onde conquistou muitas sólidas amizades, pelo que a sua morte foi profundamente sentida.

O saudoso finado era pai das sr.as D. Maria Helena Teixeira de Carvalho Oliveira e D. Maria Armanda Teixeira de Carvalho Neves e dos srs. Francisco, Joaquim Afonso, Lino António, e Manuel Roberto Teixeira de Carvalho; sogro das sr. as D Rosa Benedita Madeira de Oliveira Carvalho, D. Zita Cardia Lopes Teixeira de Carvalho, D. Fernanda Dias Castro Neves Teixeira de Carvalho e D. Guilhermina Maria Neves Teixeira Adriana Andrade de Carvalho e de Oliveira.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

O seu funeral efectuou-se na sexta-feira passada, no Porto.

GERALDO -- BRAGA

TELEFONE, 2049

Com sua família regressou da Casa do Carvalho d'Arca, à sua casa da Foz do Douro, o nosso prezado amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite

VENT

«Nunca em nossa vida os olhos viram famanha maravilha»

ARTIMODA

SECULO XX

(Lisboa)

O melhor calçado para senhora que se fabrica em Portugal, de requintado gosto, nas suas elegantes formas, com pelarias da melhor qualidade.

É um rigoroso exclusivo da Sapataria LUSO.

No dia 1.º de Dezembro, são espostos, nas três montras desta Sapataria, as últimas criações da moda deste acreditado estabelecimento.

eatro Jordão FOI ELEITA A NOVA VEREAÇÃO MUNICIPAL

- HOJ6, R'S 15 B 21 HORAS --APRESENTA

Uma magistral reconstituição da vida dos marítimos no tempo dos grandes veleiros!

Capitães do mar

com

Richard Widmark e Leonel Barrimore

TERÇA-FEIRA, 28 -- A'S 21 HORRS

Um homem diabólico

O major actor francês: Sacha Guitry e Lana Marconi.

A vida espantosa do grande diplomata TALLEYRAND num ambiente de luxo, intrigas e as faustosas festas da corte de França.

OUINTA-FEIRA, 30 -- A'S 21 HORRS

Que espécie de mulher era aquela que dedicava canções de amor a um homem quando o seu coração pulsava por outro?

SÁBADO. 2 -- R'S 21 HORAS EM SESSÃO POPULAR Um filme de grande categoria

lA marca do Destino

D. Maria de J. Leite da Silva Paúl

AGRADECIMENTO

sua Esposa e Filhos, jul-\involuntàriamente, algude Carvalho e dos srs. António Cândido de Oliveira e Artur Pires das as pessoas amigas forma repará-la, testemu-Teixeira Neves; irmão dos srs. das as pessoas amigas forma repara-ia, testemu-António, Manuel e Afonso Teixeira e que lhes apresentaram nhando públicamente e a de Carvalho e cunhapo das sr. as D. Armanda Basto Carvalho, D. condolências e os honra- todos quantos tenham Ludovina Teixeira de Carvalho, D. ram com a assistência ao compartilhado do seu des-Adriana Andrade de Carvalho e D. Eugénia Corina Oliveira Car- funeral e à Missa do 7.º gosto, a sua indelével gravalho e do sr. Mário Augusto Alves dia, rezada no pretérito tidão. sábado, 18, por alma de sua estremosa mãe, sogra vembro de 1950. e avó.

Receando, porém, que

FOI ELEITA A NOVA

Em conformidade com o que determina o artigo 28.º do Código Administrativo, reuniu-se ontem nos Paços do Concelho, sob a presidência do Presidente da Câmara Municipal, o novo Conselho Municipal que iniciará as suas funções em Janeiro do próximo ano.

Esta reunião efectuou-se como está determinado superiormente para efeito de verificação de poderes dos respectivos vogais e eleição dos secretários e da nova Vereação da Câmara para o quadriénio de 1951-1954.

A referida sessão do Conselho vinha sendo aguardada pelos wimaranenses com a mais viva ansiedade e decorreu com elevado aprumo, tendo sido feita pelo Presidente da Câmara a verificação de Poderes após o que se procedeu à eleição dos secretários do Concelho e da Ida Lupino e Cornel Wilde Vereação, para que foram eleitos os srs.:

Dr. Carlos Augusto de Saraiva Carvalho Brandão, médico; José Mendes Ribeiro Júnior, comerciante e Comandante da L. P.; António Faria Martins, Guarda-Livros; Manuel Alves de Oliveira, Gu-arda-Livros; Manuel João Ribeiro de Freitas Faria, industrial e José Francisco Rosas Guimarães, proprietário.

INVERNO

Simplesmente colossal o sortido de calcado da SAPATA-RIA LUSO para a presente estação. Todos os tipos de formas e modelos, para todos os preços, com garantia de fabrico.

António da Silva Paúl, tenham cometido, embora

Guimarães, 23 de No-

Os Livros e a Música

(Continuado da primeira página)

inspira sentimentos nobres. a palavra lhe enfraqueça, Ela é para nós, como diz o abrande, limite a intensidade músico genial Beethoven, — emotiva. Bergsonteve ocasião, o Miguel Angelo da música --«um meio imaterial de aces- como a palavra estabiliza,

essa designação todas as diso ateniense bem educado, se escopo. sabia cantar, sabia música e A música actua instantaneafora até censurada a educação mente, põe em vibração todo lacuna. Platão e Aristóteles ras impressionam o aparelho defendiam, nas suas lições, o auditivo, passam a ondas nerponto de vista de que a música vosas, atingem o cérebro e despertava nos cidadãos o daí se espalham por todo o amor da ordem e da concór- corpo, afluíndo novamente ao dia. Tinham os helenos a sua centro de irradiação, e as teoria musical, graças aos emoções elaboram-se, transestudos de Pitágoras e de formam-se, espiritualizam-se. preensão dos ritmos, da tona-lidade, da harmonia. Mas era se derrama. a língua grega, a sua acen--- esse povo de artistas --- a se compunha o universo, prosima, uma harmonia perfeita percebida sòmente por quem tivesse os sentidos apurados.

A poesia e a música andao seu pleno desenvolvimento, a sua plena expressão. Houve frenesim do espírito». quem no decurso dos séculos

se automatizava, mentos, dos arroubos da paixão. É' uma linguagem universal que todos, seja qual situação, compreendem e interpretam. Atinge directamente o ouvinte sem se importar com o grau de cultura exprime, como nota Alfred situa no âmbito da abstracção. Colling, não só o que as ra, ama, rejubila, sofre é que imaginação. «Ao seu apelo, diz o filósofo Etienne Soumenos confusas, mas queridas e dirigidas pelo media- brio desses dois tipos da múneiro que é a obra, se elesonho. E a arte instaura e tema central: Amore! Amore! arquitecta um monumento espiritual que não reside unicamente na alma do criador, mas também na de todos aqueles, presentes e futuros,

transmitir livremente a sua

A música eleva o espírito, beleza. Compreende-se que COMARCA DE GUIMARÃES como filósofo, de explicar so a um mundo superior». fixa, imobiliza o seu conteúdo Entre os helenos era tida em significativo, não revelando grande valor, pois entrava na os estados de alma impreeducação intelectual e na cisos, vagos, volúveis, as imeducação moral. Abrangia pressões finas, delicadas, subtis, fugazes da consciência. ciplinas que se colocavam Ora a música encarrega-se sob a égide das musas. Todo de ultrapassar a palavra nes-

E assim se traduzem os tuação, a sua melodia que diversos estados de alma, as de 1950. orientavam a expressão artís- dores, a ardência dos desejos, tica e a música limitava-se ao toda a gama de sentimentos acompanhamento, empregan- desde o pesar à alegria, os do-se como instrumentos a entusiasmos, as recordações lira, a citara, a flauta. Era do passado, os projectos do um instrumento nacional a futuro, a luta ingente do holira e todos os estudantes a mem contra o destino. Beethosabiam tocar. O próprio Apolo ven, por exemplo, debatenera representado com uma do-se na maior desdita, vendo lira na mão. Para os helenos irrealizáveis os seus amores, encontrando-se numa grande ordem, a harmonia estava no solidão moral, venceu, pela fundo de tudo. Os pitagóricos sua vontade, todos os sofriafirmavam que as esferas mentos e, baseando-se numa concêntricas de cristal de que ode de Schiller, empreendeu celebrar a alegria, na sua duziam uma música suavís- Nona Sinfonia. Tudo o que compôs foi profundamente losé Ferreira Boielho & C.a. L.a sentido. A música, em Beethoven, saída do coração, volta ao coração directamente. vamunidas, entrelaçadas. Mas Pôs tal consciência, tal poder a música teve de libertar-se de expressão nos monumentos pouco a pouco da tutela da sonoros, que arquitectou, que letra, da poesia para alcançar chegou a dizer: «Sou eu quem dá aos homens o divino

A expressão musical é de continuasse a identificar as natureza diferente da expresduas artes, a ligá-las no mes- são literária. Navega em pleno mo amplexo, a irmaná-las no azul, liberta enfim dos moldes mesmo ideal, nas mesmas dos vocábulos, quando é mú-aspirações. A música, porém, sica pura. Certas obras literánão lhe convinha esta situa-ção, porque se inferiorizava, Shakespeare, o Fausto de Goethe não encontram cor-Ela é livre das limitações respondência perfeita nas lógicas da palavra; ela é a peças musicais que as premensageira de um mundo tendem traduzir ou interpretar. ideal; é a reveladora de uma Dado o pendor filosófico dessupra-realidade de paz e en-lsas obras, a música fica-lhes levo; é a linguagem da alma, inferior. Só se encontram à da manifestação dos senti-vontade os compositores, quando o assunto literário é lendário, místico ou religioso; aí sobem eles aos páramos for a sua nacionalidade ou da glória. Mas quando a linguagem é abstracta, tropeçam, cambaleiam e ao pretenderem altear-se ou voar, caem, como Ícaro, no mar das de que dispõe ou com os estu- lilusões. E' que a música pela dos a que procede. «A música | sua natureza intrinseca não se

Cada povo traduz na música, palavras não podem dizer, a sua psicologia, as suas e local acima indicado. mas ainda o que elas não características, o seu modo Guimarães e Secreta querem dizer». Compreender de ser. A música francesa é é pôr a nossa alma em unis- viva, clara, descritiva, elesono e por isso só quem espe- gante, fluida, subtil. A alemã é vibrante, profunda, dramáatinge a verdadeira essência tica, interior. A russa é triste, da música. Leva-nos pelas plangente, de construções asas da fantasia ao mundo da sonoras sabiamente dispostas.

E a música italiana? Essa, no dizer do crítico riau. mil coisas mais ou Ernest Ansermet, poder-se-ia representar como um equilí sica francesa e da música vam nas almas como um alemã, ao pensarmos no seu

(Continua).

Alvarás Compram-se 2 alvarás que teque tomam contacto com a nham as seguintes caracteobra». Só quando consegue rísticas:

Tear mecânico com a larexpressão é que a música se gura de pente 2, 35 liso. libra e adeja para o reino da Informa esta Redacção.



Secretaria Judicial

judicial desta comarca de Gui-Larrematação da empreitada de marães correm éditos de 20 «Reparação, adaptação e dias a contar da segunda construção de anexos no edipublicação deste anúncio ci- fício do Asilo de Infância tando os credores desconhe- Desvalida de Santa Estefânia». cidos da executada Maria Magda Lemos Oliveira, sol- Esc. 375.602\$82. teira, comerciante, da vila de de Temístocles por ter essa o nosso ser. As ondas sono- Albergaria-a-Velha, para no Esc. 10.000\$00 será efectuado praso de 10 dias, depois de até à véspera do concurso na findo o dos éditos, virem dedu- Caixa Geral de Depósitos, zir os seus direitos à execução de sentença instaurada contra diante guia passada pela Dia referida Maria Magda Le- recção desta Instituição. mos Oliveira na acção sumaríssima que contra ela moveu de 5 por cento do valor da a firma Lobo & Irmão, com adjudicação. O programa do Aristoxene, que se baseavam E' um trasbordamento lento sede na Avenida Conde de concurso, caderno de encarna matemática para a com- e suave, é uma efusão que se Margaride, desta cidade, nos termos do artigo 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 4 de Novembro

O Juiz de Direito, Lobo e Silva.

O Chefe de Secção,

Albino Leite da Silva.

Batata de Semente Estrangeiras

Adubos Químicos-Orgânicos

Marca «Triunfante» para todas as culturas

Rua Mousinho da Silveira, 140-1.

PORTO

FACAM DESDE JÁ OS SEUS

PEDIDOS AO SEU REPRESENTANTE

PEDRO DA SILVA FREITAS

«CHAFARICA»

11, R. de Santo António, 13 Telf., 4221—Telg., Perfeitas

GUIMARÃES

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia próximo dia 3 de Dezembro, Despacho desta Irmandade, pelas 10 horas, na Sala das no segundo Domingo do prómento ao disposto no artigo pelas 10 horas, para a eleição Estatutos.

Se não comparecer número dia 10 do mesmo mês, à hora mo lugar e horas, nos termos

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 13 de Novembro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Leopoldo Martins de Freitas.

Vestir com elegância

Se V. Ex. a comprar a sua Gabardine, Zambrene ou Trincheira marca «Eagle», veste com elegância. A Gabardine «Eagle», de fabrico inglês, não desbota, as cores são garantidas. Compre «Ea-

> com elegância. Vendedor exclusivo:

gle, use «Eagle» porque veste

CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS.

Noticias de Guimarães n.º 984--26-11-1950. | Comissão Administrativa do Asilo | de Santa Estefânia

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 11 de Dezembro, pelas quinze horas, na sede do Asilo de Santa Estefânia em Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se proce-Pela 2.ª secção da secretaria derá ao concurso público para A base de licitação é de

O depósito provisório de Crédito e Previdência, me-

O depósito definitivo será gos e respectivo projecto, encontram-se patentes na sede do Asilo de Santa Estefânia em Guimarães, todos os dias úteis, das 10 às 18 horas.

Guimarães, 22 de Novembro de 1950.

O Presidente da Direcção, a) António José Pereira Rodrigues.

Misericórdia de Vizela Assembleia Geral

São convocados os Irmãos a reunir, na sede da Junta de Turismo de Vizela, no dia 10 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, para a eleição da

Mesa para o triénio de 1951 a 1953.

Se no dia designado não comparecer número legal de Irmãos, ficará a eleição adiada para o dia 25, no mesmo local e hora, funcionando com qualquer número de Irmãos presentes, nos termos do Art.º 20.° dos Estatutos.

Vizela, 20 de Novembro de 1950.

O Provedor,

Artur Teixeira da Costa e Silva.

Irmandade de Hossa Senhora do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos Geral Ordinária a reunir, no eleitores a reunir na Casa do Sessões, afim de dar cumpri- ximo mês de Dezembro, (10), 16.º «Eleição da Mesa» dos da Mesa Administrativa para Batata de Semente o ano de 1950.

Se não comparecer o núlegal de Irmãos desde já fica mero legal de Irmãos ficará a feita a segunda convocação eleição adiada para o Dominda Assembleia Geral para o go imediato (dia 17), no mesdo arti.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 25 de Novembro de 1950.

O Juíz da Irmandade, João Rocha dos Santos.

Máquina de escrever

Vende-se, portátil, «Underwood, óptimo estado, teciado Universal, preço baixo, na

> PAPELARIA Largo do Toural, 40-41

RADIO

Vende-se, marca «Blaupunkt» todas as ondas e todas as correntes. Perfeitíssimo funcio- os agasalhos na namento, barato.

Largo do Toural n.º8 40-41

Quer adquirir um prédio para si e para os seus?

Não perca tempo.

Marque o seu número, inscrevendo-se sócio da

Cooperativa A Edificadora de Guimarães

Fundada por escritura notarial de 20-9-1950

INSCRIÇÕES — Na Sede:

TEL. 40131 P. F.

RUA DA RAÍNHA, 70 - GUIMARÃES

FERRO T E ARAME PARA RAMADAS

Não comprem sem consultar a Casa

SOUSA & FERREIRA, L.DA

GUIMARĀES

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Sapataria Oliva

Rua de Santo António, 48-54

GUIMARÃES

Esta casa acaba de receber um grande sortido de Calçado de Agasalho em todos os géneros e aos melhores preços.

Máquinas de costura **«HUSQYARNA»**

a melhor garantia

Motores VAP para bicicletes

nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas **AOS MELHORES PRECOS**

L. NUNES PINTO À FEIRA DO PÃO

SAPATARIA LUSA

Passa-se este acreditado estabelecimento situado numa das mais movimentadas ruas de Santo Tirso. Informa o seu proprietário Luís José do Vale - Santo Tirso. 506

TEM FRIO?

Compre agasalhos na Camisaria Martins. Esta Casa tem um grande sortide em Blusas, Gilets, Camisolas, Ceroulas, Meias e Peúgas de lã. Calçado de agasalho para homem, senhora e criança. Para andar quente compre

CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS.

MÁQUINAS Remington

COMERCIAIS com Kye board Margin Control.

IDEM PORTÁTEIS Tipo de luxo.

CONTABILIZADORAS manuais e eléctricas

TODAS O QUE HÁ DE MAIS MODERNO.

À venda como negócio de ocasião:

Uma máquina de escrever, TRIUNPH. comecial, com carreto de 40 cm. Uma comercial «Royal», com teclado oficial MAGIC

MODERNAS E EM ESTADO DE NOVAS.

MENDES SIMÕES R. de S. Dâmaso, 1—Tel. 4227

V. EX.^A precisa de comprar calçado para a próxima estação de INVERNO?

Visite a Sapataria Oliva onde encontrará o mais variado sortido e as mais recentes criações da MODA.

SAPATARIA OLIVA

Rua de Santo António, 48-54 GUIMARÃES

CASA -- Aluga-se Em bom es-tado, a 3 quilómetros da cidade, com 10 divisões, quintal e jardins. Informa esta Redacção. 500

TEAR DE CHUMBARIA Vende-se no Lugar

do Assento - GÉMEOS -Guimarães.